

Inflação no Distrito Federal – Junho de 2023

Distrito Federal registra deflação de 0,40%, em junho

Em junho, o Distrito Federal apresentou deflação de 0,40%, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A capital federal registrou a quarta menor variação mensal, em comparação com as 16 regiões analisadas pela pesquisa, e desempenho melhor do que o observado para o Brasil (-0,08%). No acumulado dos últimos 12 meses, o DF registrou a terceira maior inflação, de 3,24%, enquanto o índice nacional foi de 3,16%. Os valores observados no Brasil e no DF ficaram abaixo do centro da meta de inflação definida para o ano, de 3,25%, pelo Banco Central.

Quatro, dos nove grupos de bens e serviços que compõe o cálculo do IPCA, apresentaram deflação em junho. Os preços do grupo *Transportes* tiveram queda de 1,15%, contribuindo para retirar 0,26 ponto percentual (p.p) do índice cheio. Esse resultado foi puxado pela deflação de 2,15% nos *combustíveis* e de 1,21% no item *veículos próprio*, responsáveis por recuos de -0,16 p.p. e -0,15 p.p., respectivamente, no IPCA. Os outros grupos que apresentaram variação negativa foram *Alimentação e bebidas* (-0,45%), *Habitação* (-0,55%), *Artigos de residência* (-0,64%) e *Comunicação* (-0,34%).

Em contrapartida, os grupos *Despesas pessoais* (0,17%), *Educação* (0,24%) e *Vestuário* (0,35%), apresentaram contribuições de 0,02 p.p. para o índice geral. O primeiro motivado pelo aumento dos preços dos itens *serviços pessoais* (+0,02 p.p.). Entre os itens do IPCA, a maior contribuição foi do *Transporte público* (0,04 p.p.), particularmente relacionado ao subitem *Passagem aérea*, que variou 4,04% e contribuiu positivamente em 0,05 p.p. para o índice de junho.

IPCA por faixa de renda

O cálculo do IPCA por faixa de renda, realizado pelo IPEDF, mostrou que todos os estratos de renda do Distrito Federal registraram deflação nos preços dos bens e serviços, em junho. Para as famílias de baixa renda, a deflação foi de 0,5%, impactada pelas variações negativas observadas nos grupos *Alimentação e bebidas* (-0,23 p.p.) e *Habitação* (-0,16 p.p.). Entre as demais classes, o índice foi de -0,46%, para as famílias de média-baixa renda, de -0,32%, para as de média-alta renda, e de -0,25%, para aquelas de alta renda. Apesar de registrar a maior queda mensal, o grupo de baixa renda ainda registra a maior inflação acumulada nos últimos 12 meses, de 3,98%. Na faixa de renda alta, a variação foi de 2,92%, na média-alta e média-baixa renda os aumentos foram respectivamente de 2,46% e 2,08%, na mesma base de comparação.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Entre as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, a inflação mensal medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou comportamento semelhante ao IPCA. No DF, o INPC teve a terceira menor variação entre as regiões pesquisadas em junho, com deflação de 0,41%, que também ficou abaixo do índice nacional, (-0,10%).

No acumulado nos últimos 12 meses o INPC foi de 2,55%, para o DF, e 3,00%, para o Brasil. De modo semelhante, a deflação no grupo *Transportes* (-0,63%) foi responsável por retirar -0,14 p.p. do índice cheio, seguido por *Habituação* (-0,58% e -0,11 p.p.) e *Alimentação e bebidas* (-0,47% e -0,10 p.p.). Por outro lado, a alta nos preços dos grupos *Vestuário* e *Educação* foram contribuíram em 0,02 p.p. e 0,01 p.p., respectivamente, no índice mensal.